



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DOUGLAS OLIVEIRA DIAS

**O QUE FAZ O MAÇOM, MAÇOM? – ANÁLISE DA FORMA DE SOCIAÇÃO E
ETHOS MAÇOM**

VIÇOSA - MINAS GERAIS

JULHO - 2015

**O QUE FAZ O MAÇOM, MAÇOM? – ANÁLISE DA FORMA DE SOCIAÇÃO E
ETHOS MAÇOM**

Trabalho de Conclusão de Curso do aluno **Douglas Oliveira Dias**, apresentado ao Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Viçosa, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Mansur da Silva

VIÇOSA - MINAS GERAIS
JULHO - 2015
DOUGLAS OLIVEIRA DIAS

DOUGLAS OLIVEIRA DIAS

**O QUE FAZ O MAÇOM, MAÇOM? – ANÁLISE DA FORMA DE SOCIAÇÃO E
ETHOS MAÇOM**

Trabalho de Conclusão de Curso do aluno **Douglas Oliveira Dias**, apresentado ao Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Viçosa, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Aprovada em 06, de julho de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professor Doutor Douglas Mansur da Silva
Universidade Federal de Viçosa
Orientador

Professor Doutor Jeferson Boechat Soares
Universidade Federal de Viçosa
Examinador

Professor Doutor Marcelo José Oliveira
Universidade Federal de Viçosa
Examinador

A minha família, amigos, colegas e professores do curso de Ciências Sociais da Universidade
Federal de Viçosa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais e meu irmão pelo amor incondicional, pelo incentivo, pelo carinho e suporte mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos Maçons, DeMolays e Filhas de Jó, que me proporcionaram a vivência e experiência de vida que se reflete não apenas a esse trabalho, mas a parte de quem eu sou hoje. Obrigado pela paciência, pelas discussões, debates, receptividade em suas casas e locais de trabalho para a realização das entrevistas.

Aos meus colegas de graduação Caio Jones e André Guilherme Brandão que tanto contribuíram com o presente trabalho, mostrando interesse pelo assunto e me guiando através de suas experiências para uma melhor argumentação e embasamento teórico.

Aos meus professores do curso de Ciências Sociais, sem os quais jamais teria a bagagem teórica para a construção deste trabalho e meu obrigado, por durante toda a graduação se preocuparem com uma formação social e não apenas acadêmica de seus alunos.

Aos meus colegas de curso, pelos momentos de descontração, pelos momentos de seriedade, pelas indicações de leitura e pela companhia em Viçosa.

Em especial, a minha filha, Alice, motivo maior de alegria e inspiração.

RESUMO

Apesar de sua influência e relevância em diversos contextos políticos e históricos mundiais, a Maçonaria, que completa aproximadamente três séculos de existência carece ainda de estudos voltados à compreensão da construção de sua própria identidade, com um cunho antropológico e sociológico, à visão de um iniciado, o que é para ele ser um Maçom. O trabalho de campo foi realizado na cidade de Patos de Minas, uma cidade de médio porte, no interior de Minas Gerais, onde coletei dados através de entrevistas e vivência entre a família maçônica, incluindo a Ordem DeMolay, à qual sou iniciado, a Ordem Internacional das Filhas de Jó e a família dos iniciados. A análise foi feita relacionando os dados obtidos com uma bibliografia maçônica e uma socioantropológica, buscando na história, nos aspectos rituais e nos vínculos sociais que formam a família maçônica, partes do que forma o sentimento de pertencimento de um maçom, sem a intenção de violar possíveis segredos da instituição.

Palavras-chave: Maçonaria, demolay, vínculos sociais

ABSTRACT

Besides your relevance and influence in a number of political and historic events worldwide, the Freemasonry, that completes approximately three centuries of existence, yet lacks of studies directed to comprehending the construction of your own identity, with an anthropological and sociological nature, in the eyes of a initiate, what it is to him, being a Freemason. The fieldwork was conducted in the city of Patos de Minas, a country town in Minas Gerais, where I collected data through interviews living between the masonic family, including the Order of DeMolay, the Order of Job's Daughter International and the initiates family. The analysis was made connecting the obtained data to a masonic and a sócio-anthropological bibliography, searching in the history, in the ritual aspects and in the social ties that makes the masonic family, pieces of what makes the feeling of belonging of a freemason, without the intent to violate possible secrets of the institution.

Keywords: Freemasonry, demolay, social ties

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A MAÇONARIA	11
2.1	Histórico	11
2.2	A polêmica dos <i>landmarks</i>	12
2.3	Ordens Paramaçônicas.....	15
2.4	Iniciação	16
2.5	Graus, Cargos e Funcionamento de uma Loja.....	19
2.6	Segredo	21
2.7	Laços Sociais	24
3	O ETHOS E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO	29
3.1	O Ethos da maçonaria.....	29
3.2	Maçom e maçom	31
3.3	Legitimidade.....	34
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
	APÊNDICE A	41

1 INTRODUÇÃO

A Maçonaria é uma sociedade discreta, fraternal, de caráter universal, iniciática e filosófica destinada a homens maiores de 21 anos de idade. As ordens paramaçônicas (patrocinadas, ou “apadrinhadas” pela maçonaria) são diversas, mas trataremos no presente trabalho das mais propagadas pelo mundo e conhecidas: a Ordem Internacional Demolay, destinada a jovens do sexo masculino de 12 a 21 anos de idade e a Ordem Internacional das Filhas de Jó, destinada a jovens do sexo feminino de 10 a 20 anos que são ordens patrocinadas pela maçonaria, mantendo as mesmas características desta.

Assim como a Maçonaria, todas as ordens que futuramente derivaram dela são envoltas em superstições, boatos e mistérios, a respeito do que realmente se trata e o que os indivíduos que delas participam fazem trancados em uma sala que chamam de templo. Essas ordens estabelecem relações de parentesco entre si e dentro de cada uma, chamam uns aos outros de irmãos. Demolays se tratam como irmãos, chamam Maçons de Tios e Filhas de Jó de primas e as três ordens tem em comum o propósito de estabelecer princípios e virtudes morais a serem seguidas com o intuito de aperfeiçoar o indivíduo que dela faz parte. A admissão nestas ordens se dá independente da raça, religião e posição social, tendo como únicas exigências a crença em um ser superior, respeito à família, boa índole, a vontade de buscar o aperfeiçoamento pessoal e possuir um espírito filantrópico.

Maçons, Demolays e Filhas de Jó se reúnem separadamente em células autônomas denominadas respectivamente de Lojas, Capítulos e Bethéis e o conteúdo das reuniões são secretos. Para a iniciação, o candidato ou candidata passa por entrevistas e investigações de seu comportamento na sociedade, além de, se admitido, uma série de procedimentos ritualísticos ricos em simbologia, podendo representar eventos que vão da construção do templo de Salomão pelo arquiteto Hiram Abiff até a história dos Templários, tirando destes, ensinamentos que lhes serão úteis na Ordem ou em seu dia a dia.

Existem os mais diversos motivos para que um indivíduo procure admissão a essas Ordens, mas crê-se que vão muito além de uma desculpa para o convívio social. Devido à sua influência no período vitoriano era essencial que um profissional fosse Franco Maçom e que os novos-ricos da Revolução Industrial procuravam associação à Maçonaria pela

oportunidade de contato com a própria família real, porém hoje em dia a Maçonaria assim como qualquer outra ordem que veio a ser criada, associada ou patrocinada por ela é muito menos elitista (em comparação com sua origem e primeiros anos de vida) e indivíduos de todas as classes sociais, raças e religiões já alcançaram admissão nela. Dotada de simbologia e esoterismo, os iniciados deixam de lado um mundo “profano”¹ para adentrar o que passam a considerar como uma família norteada por princípios, virtudes e ensinamentos com uma carga moral, tendo em comum o objetivo de lapidação do caráter e ajudar o próximo.

Apesar de sua influência e relevância em diversos contextos políticos e históricos mundiais, a Maçonaria e entidades paramaçônicas carecem ainda de estudos voltados à compreensão da formação de um sentimento de pertencimento a seu grupo, com um cunho antropológico e sociológico, à visão de um iniciado, o que é para ele ser um Maçom. A importância e objetivo do presente trabalho dá-se no sentido de entender melhor uma instituição com a sua origem inserida no seio Iluminista e que, desde então, percorre a história do mundo com marcas de sua influência e atividade emergindo ocasionalmente, ainda que sua história ou percepção sobre a realidade permaneça desconhecida à maioria das pessoas.

Tendo como base um breve histórico e descrição das entidades que serão estudadas, analisaremos a dinâmica dos laços sociais que compõe a “família maçônica”, composta pela maçonaria, ordem DeMolay, Filhas de Jó e familiares dos iniciados, enfim, as relações sociais, empregatícias e de influência que envolve estas ordens. Colocarei em evidência também minha própria vivência nesta família, os nove anos de iniciado na ordem DeMolay, com a visão que minha formação nos últimos cinco, durante a graduação em Ciências Sociais, me permitiu melhor interpretar, ressaltando que apesar de o objeto de pesquisa escolhido ser a maçonaria, não sou maçom, apenas pretendo me utilizar da aproximação e inserção como DeMolay, na família maçônica. Será colocada em discussão, a questão da “lapidação” do caráter; quais princípios, valores morais e éticos permeiam a formação de um “*ethos*” maçom assim como a postura que lhe é cobrada, utilizando de Weber (1982) e seu estudo sobre seitas protestantes para traçar paralelos e análises.

Cabe dizer que apesar de gerar polêmica entre seus membros, oficialmente, segundo a Grande Loja Unida da Inglaterra apenas os meios de reconhecimento mútuo são segredos protegidos

¹ Do latim *pro fanum* – “diante do templo”

pela Ordem (KNIGHT, LOMAS, 1997) e que será respeitado durante o trabalho o caráter secreto das reuniões, não tendo a intenção de com a pesquisa revelar nenhum segredo ou invadir a sacralidade de suas instituições, mas é de intenção fazer provocações analíticas pensando o conflito da tradição e manutenção desta ordem, assim como de seus segredos por mais de três séculos, versus a facilidade e velocidade com a qual é divulgada e propagada informações nos tempos atuais. Feito estes recortes, analisar-se-á todas suas influências e relações com a linha de fundo e proposta principal do trabalho cujo foco é a forma de sociação e do *ethos* maçom.

A minha trajetória e interesse pelo objeto de pesquisa aqui colocado, começa com minha iniciação na Ordem DeMolay, no dia 29 de abril de 2006, no Capítulo Patos de Minas nº 193 e tendo frequentado ativamente como membro deste por 5 anos, até a mudança para a cidade de Viçosa em 2011 para ingressar no curso de Ciências Sociais. Os primeiros colegas de curso com os quais tive contato e me apresentaram a cidade, eram também DeMolays, vindo de outras cidades, outros estados e isso acabou me reaproximando dela, tendo então a oportunidade de participar da fundação do “Capítulo Templários do Oriente de Viçosa nº 808” em outubro de 2012. Para a pesquisa, escolhi como campo a família maçônica da qual eu fazia parte há mais tempo, da minha cidade de origem, portanto o distanciamento entre objeto de pesquisa e pesquisador foi relativamente pequeno, uma vez que me inseri também como parte do estudo.

O trabalho de campo foi realizado na cidade de Patos de Minas, uma cidade de médio porte, no interior de Minas Gerais, onde reside o Capítulo DeMolay Patos de Minas nº 193 da Ordem DeMolay do Brasil (onde fui iniciado) e o objeto de estudo serão as entidades paramaçônicas localizadas no município, compostas pelo supracitado capítulo DeMolay, o Bethel Flor de Lis nº42 e as cinco lojas maçônicas: Fênix do Alto Paranaíba nº2552, Esforço e Trabalho nº67, Amor e Justiça 3ª, Paz e Harmonia nº281, e Universitária nº3489. O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo e participativo, onde foram realizadas 8 entrevistas² estruturadas com os maçons atualmente ativos e atuantes do município de Patos de Minas, sem distinção entre suas referidas lojas maçônicas. Para além das entrevistas, a experiência de não só como graduando em Ciências Sociais, mas como parte do próprio objeto de estudo, a

² Nas quais a identidade dos maçons que as cederam, foram preservadas, tendo as entrevistas sido numeradas de Entrevistado 1 a Entrevistado 8

frequência e participação, esse “mergulho” como Bronislaw Malinowski (1978) chamava, em eventos promovidos por quaisquer entidades paramaçônicas neste município, essa “contaminação com o campo de pesquisa” (BRANDÃO, 1983) foi também objeto de pesquisa e meio de aproximação.

Tendo em vista que a presença de um gravador representa por vezes um entrave ao próprio trabalho, gerando um clima de artificialidade e inclusive ocasionando em “respostas de espelho” (BRANDÃO, 1983), onde o entrevistado responde o que ele acha que o entrevistador quer ouvir, ainda que haja uma aproximação com o objeto de pesquisa, os momentos de conversa e interação, de forma mais descontraída, antes ou depois da entrevista, em que o gravador estava desligado foram transcritas em um caderno de campo, que contém passagens com utilização cabíveis ao longo do estudo.

As entrevistas foram realizadas com dois objetivos em mente: o primeiro de levantar informações e dados sobre a instituição através do relato de seus membros. O segundo e principal objetivo com as entrevistas, foi ouvir diretamente de maçons, o sentimento deles em relação à ordem, experiências dentro dela, seus laços sociais e posicionamentos quanto à aspectos de tradição e política da maçonaria³. Ao longo da experiência de campo, o roteiro de entrevista sofreu ligeiras modificações, uma vez que foi moldado conforme a necessidade de se extrair novas informações ou por levantamentos mais básicos como sobre a organização e estrutura da maçonaria terem sido supridas ainda nas primeiras entrevistas. Foi dada preferência à diferentes perfis de entrevistados: indivíduos com mais tempo de maçonaria, maçons que já foram DeMolays ou tiveram contato mais íntimo com sociedades paramaçônicas e aqueles que não mantiveram contato com estas, de forma a procurar diferentes visões sobre a experiência de participação na instituição. O discurso dos entrevistados foi utilizado de forma auxiliar, para contextualizar e acrescentar à teoria e à minha própria vivência uma articulação com as hipóteses através de sua análise.

O título do trabalho, fazendo uma clara alusão ao trabalho do antropólogo Roberto da Matta (1984), “O que faz o Brasil, Brasil?”, remete-se a intenção de assim como o autor, inicialmente separar o objeto de pesquisa em dois, começar a análise em um plano sistêmico: em como é “no papel e em teoria”, através de uma busca exaustiva por referências bibliográficas, inclusive dando uma especial importância nessa etapa, à também escritores

³ O roteiro de entrevista utilizado para recolhimento destas informações encontra-se como Apêndice A

maçons, e dados históricos o que é a maçonaria, como ela é em sua definição e origem, sua estrutura de estabelecida através de marcos e tradições. Faremos essa análise até se chegar a um plano orgânico, do que é na prática e na vivência as particularidades, elementos e conjuntos de valores que se expressam e formam esse sentimento de pertencimento que os une como membros de uma mesma ordem.

2 A MAÇONARIA

Este capítulo tem por objetivo fazer o levantamento de aspectos gerais da Maçonaria, do seu histórico a seu funcionamento, procurando em cada um deles, o que será útil à parte analítica do que constitui o ethos e/ou o sentimento de pertencimento à instituição.

2.1 Histórico

A origem da maçonaria é assunto que divide mesmo seus iniciados em diversas correntes, algumas defendendo sua origem ligada à construção do templo de Salomão, outras ligando-a aos templários, porém, a mais aceita liga-se o nome do iniciado aos antigos pedreiros livres (do francês *franc-maçon* ou inglês *freemason*) na Idade Média e suas guildas corporativas em que segredos arquitetônicos (A Arte Real) usados nas construções de catedrais eram compartilhados apenas entre seus membros dignos de obtê-los. Os franco-maçons (pedreiros livres) eram assim chamados devido às isenções de impostos e regalias de sua classe, como tribunais especiais. Com o crescimento da ordem, começaram então especulações sobre o teor destas guildas e mesmo dentro delas, diversificaram-se suas razões de existência e perderam aos poucos o caráter operativo (específico do ofício e das práticas de pedreiro), iniciando-se membros que não eram pedreiros livres e passando a surgir, em meados de 1717, a maçonaria como conhecemos nos dias atuais (maçonaria especulativa). Já em 1721, essa diversidade de razão existencial e objetivo ocasionou a necessidade da criação das constituições da maçonaria e futuramente, dos *landmarks*, cláusulas pétreas que resolveriam o problema da historicidade, objetivos e limitariam as interpretações da ordem.

Faz parte da natureza das sociedades secretas, e sem dúvida de sua função, fugir da história e de nela aparecer apenas de maneira fugaz. No silêncio que serve de sede à prática de seus ritos e na discrição necessária para a preservação do saber que afirmam ter, elas são as grandes ausentes da história dos homens, que é, no entanto,

uma história das sociedades. E é realmente essa ausência que as torna tão fascinantes. Um fascínio tanto maior porquanto todos percebem que muitas dentre elas desempenharam um papel importante e que algumas delas continuariam a ser atores obscuros, mas influentes da vida política, social e espiritual de nossas sociedades. (SIGNIER; THOMAZZO, 2008, p.05)

No Brasil, especula-se sobre sua influência e participação desde a Inconfidência Mineira (1789) e Conjuração Baiana (1798) ainda que, oficialmente, a primeira loja brasileira a ser fundada, Reunião, no Rio de Janeiro, filiada ao Oriente da Ilha da França, date de 1801 (AZEVEDO,1996). Há também registros de sua presença datados de 1724, quando teriam sido iniciados: Padre Gonçalves Soares de França, o advogado e historiador Sebastião da Rocha Pitta, o Desembargador Caetano de Britto e outros, porém, a maçonaria estabeleceu-se como instituição reconhecida no país, apenas em 1822 com a criação do GOB (Grande Oriente do Brasil) primeira potência a ser reconhecida pela loja mãe da Inglaterra.

Tendo no hall dos ilustres maçons, nomes como Voltaire, Mozart, Napoleão, Houdini, Sir Winston Churchill, além de presidentes e signatários da Declaração de Independência dos EUA (HODAPP,2005), podendo ainda citar como maçons no Brasil, D.Pedro I, José Bonifácio, Rui Barbosa entre muitos outros, nota-se o alcance que teve essa ordem assim como a persistência de sua existência por quase trezentos anos. Ao longo destes quase três séculos de existência, desde filósofos a presidentes, mágicos e empresários, líderes militares, artistas e cientistas, foram iniciados e passaram salve ligeiras modificações às quais não resistiram ao tempo, pelos mesmos processos rituais ao adentrar um templo.

2.2 A polêmica dos *landmarks*

Para se desenvolver um trabalho e análise sobre a instituição é importante antes entender minimamente o que é e o que não é a maçonaria, por isso a importância de se definir estes marcos. A questão é que na constituição de 1723 escrita por James Anderson, no tópico de Regulamentos Gerais, compilados por George Payne, é citado o seguinte artigo:

XXXIX — Em todo comunicado anual a Grande Loja tem o poder ou autoridade que lhe é inerente, de fazer novos regulamentos, ou alterar estes, para o real benefício dessa antiga Fraternidade: desde que os antigos *Landmarks* sejam cuidadosamente preservados... (ANDERSON; FRANKLIN; ROYSTER, 1734, p.74, tradução livre)

Porém, não se define em todo o decorrer do texto quais e o que seriam os *landmarks* e o que inicialmente tinha-se como propósito de estabelecer uma limitação interpretativa para a ordem, acabou por gerar divergência de vários autores que vieram a seguir, na tentativa de defini-los, podendo essa classificação variar desde apenas 3 *landmarks* para Alexander S. Bacon até 54 para a loja de Kentucky.

A idéia geral que se tem sobre os *Landmarks*, na Maçonaria, é que são usos, costumes, leis e regulamentos universalmente reconhecidos, existentes desde tempos imemoriais, fundamentais princípios da Ordem, inalteráveis e irrevogáveis, e que não podem ser infringidos ou desviados o mais levemente que seja. Tão remotos seriam eles de não se lhes poder determinar a origem, e tão essenciais que, se fossem alterados, modificados ou emendados, também estaria mudado o próprio caráter da Maçonaria. (ASLAN, 1972, p.13)

Os *landmarks* mais aceitos, especialmente nas potências maçônicas da América Latina e América do Norte, são os 25 elaborados por Albert Gallatin Mackey, um médico, maçom, norte-americano, cuja proposta apareceu primeiramente na revista “Revisão Trimestral da Maçonaria Americana” em 1858 e depois, detalhadamente em publicação própria, “A Jurisprudência da Maçonaria” em 1872, que como forma de delimitação teórico metodológica serão os escolhidos para se trabalhar ao longo do estudo. Em suma os *landmarks*, apesar de divergirem entre seus criadores, apresentam alguns aspectos em comum e assim, são os responsáveis por traduzir para a tradição escrita o caráter iniciático, fraternal, universal e filosófico através de regras para comportamento, pré-requisitos e a necessidade de se investigar a conduta do candidato.

Uma das dificuldades encontradas, tanto em campo quanto na tentativa de uma delimitação teórica sobre a ordem, deve-se a sua complexidade, o que na verdade apenas reflete a sociedade multicultural na qual está inserida e o caráter global da instituição, porém a diluição de suas tradições, em parte orais e em parte escritas através de diferentes lentes interpretativas ao longo de mais de três séculos de existência, entre o místico, secreto e o histórico, mostra-se por vezes como um obstáculo. Ainda que tentando limitar-se dentro de uma mesma tradição ou filiação à mesma potência (Grande Loja Unida da Inglaterra como é no caso da maioria das lojas no Brasil) encontra-se divergências sobre os mais variados aspectos, sendo um deles por exemplo a questão dos *landmarks* supracitada. É amplamente incentivado aos iniciados, a busca pela verdade, pelo conhecimento, a racionalidade crítica e o questionamento, como

formas de lapidação da “pedra bruta⁴” do maçom, o que em si já contradiz com o caráter imutável e dogmático dos *landmarks*, alguns deles, inclusive, que reproduzem antigos valores colocados em pauta de discussão pelos próprios maçons na sociedade moderna e gera contradições entre uma linha mais tradicional e outra que tenta romper com isto, a exemplo do *landmark* dezoito a respeito das qualificações para candidatos à iniciação:

Essas qualificações são que ele deve ser um homem – sem mutilações, nascido livre e de idade madura. Isto é, uma mulher, um aleijado, um escravo ou um nascido escravo, estão desqualificados para a iniciação nos ritos da maçonaria. (MACKEY, 1872, p.31-32, tradução livre)

A justificativa de Mackey para considerar essas qualificações, assim como grande parte de sua publicação, como marcos imutáveis da ordem, se dá por elas constarem no manuscrito “Antigos Deveres” de 1717 escritas por Anderson que viriam a compor em 1723 parte das Constituições da Maçonaria. Já para Anderson, no caso deste marco em especial, especula-se que tenha sido influenciado pelo caráter operativo da Ordem, proveniente das guildas de pedreiros medievais compostas majoritariamente⁵ por homens, livres, e sendo uma profissão na qual acreditava-se que uma deficiência tornaria impossível o aprendizado adequado da “Arte Real”, apenas para homens sem mutilações.

A polêmica estende-se até os dias atuais; nota-se na vivência com a família paramaçônica, que há aqueles que defendem fielmente os *landmarks* como estão escritos, condenando sua livre interpretação, enquanto outros podem tentar interpretar de maneira diferente. Quanto à parte que se fala de homens livres, à título de exemplificação, alguns adaptam a interpretação à modernidade justificando pelo seio iluminista da instituição em que “livre” estava associado à ideia de “luz” (sabedoria) em contraste com as “trevas” (ignorância), mas é um assunto raro no cotidiano desta entidade, pelo próprio tema (escravidão) não estar tão em voga em relação à época, o que pode tornar fácil teorizar, mas poderia ser problemático se posto em prática. Essa problematização pode ser vista no caso da participação das mulheres na maçonaria, que causa dissidências, levanta questionamentos, críticas e resistências, das quais trataremos mais à frente.

⁴ A lapidação da “pedra bruta” é uma metáfora recorrente na maçonaria, e pode ser interpretado como se a pedra fosse o caráter do maçom nos primeiros graus da ordem e conforme avança dentro dela, tende a alcançar a “pedra polida”.

⁵ Majoritariamente pois há indícios da presença de mulheres na maçonaria operativa, que inclusive a Maçonaria Francesa utiliza como justificativa de não reconhecer este *landmark*, possibilitando em sua potência a existência de corpos maçônicos femininos, mas carece de fontes bibliográficas, daí evitar-se o determinismo.

2.3 Ordens Paramaçônicas

De acordo com o Supremo Conselho da Ordem Demolay para a República Federativa do Brasil⁶, a Ordem DeMolay nasceu em 1919, com o pedido de Sam Freet, para que Frank Sherman Land recebesse como pupilo, o jovem Louis Gordon Lower, 17 anos, órfão de pai, que necessitava de um emprego de meio período e orientação, para ajudar a sustentar sua família após a partida de seu pai que fazia parte da loja maçônica Ivanhoe assim como Freet e Land. A experiência de convívio entre Louis Gordon e Frank Sherman Land foi tão bem-sucedida que Land decidiu então juntar mais jovens convidados de seu primeiro pupilo para se reunirem como um clube e tais reuniões ocorreriam em um espaço cedido pela maçonaria, o templo maçônico. As reuniões tinham a supervisão de um adulto, maçom (no caso, Land) e a criação do clube veio em um momento propício, pós-guerra, onde vários jovens haviam perdido seus pais e precisavam de um modelo e referência paterna, papel que Land e os demais maçons que a ele se juntaram, cumpriram exemplarmente. O nome da Ordem surgiu como consequência de utilizarem o templo da maçonaria e despertarem o interesse em histórias e filosofias compartilhadas pelos maçons, portanto, ao contar a história de Jacques De Molay, último grão-mestre templário, cujo exemplo de fidelidade a seus irmãos templários, ao não os delatar após sete anos de tortura culminou em sua execução em praça pública, sendo queimado vivo em 18 de março de 1314, tomaram o nome DeMolay para seu clube como homenagem. A ordem que começou com alguns poucos jovens nos EUA, hoje está presente em diversos países e de acordo com o Grande Conselho da Ordem DeMolay para o Estado de Minas Gerais, só no Brasil conta com mais de 200 mil iniciados desde 1980. Ela segue sete virtudes cardeais que são: amor filial, reverência pelas coisas sagradas, cortesia, companheirismo, fidelidade, pureza e patriotismo e tem como objetivo formar bons cidadãos e líderes.

Segundo a Grande Loja Maçônica de Minas Gerais⁷, a Ordem Internacional das Filhas de Jó foi fundada no dia 20 de outubro de 1920, em Omaha, Nebraska, EUA pela Ethel T. Wead Mick e possui como base o capítulo 42, versículo 15 do Livro de Jó: “Em toda a Terra não se encontraram mulheres mais justas que as filhas de Jó e seu pai lhes deu uma herança entre

⁶ Disponível em: SCODRFB < http://www.demolaybrasil.org.br/infos?cd_info=27-Historia-da-Organizacao> Acesso em 12 de junho de 2015

⁷ Disponível em: GLMMG < <http://www.glmmg.org.br/app/detalhe.php?ID=14/filhas-j%C3%83%C2%B3>> Acesso em 12 de junho de 2015

seus irmãos”. Mick participava de diferentes clubes de amizades e cívicos e entre eles, a Maçonaria, que veio a apadrinhar a Ordem. Mick criou a ordem com o objetivo de reunir moças para o aperfeiçoamento de seu caráter, através do desenvolvimento moral e espiritual, lealdade com a bandeira do País e amor para com os pais e familiares.

2.4 Iniciação

Para ser iniciado na maçonaria é necessário primeiramente ser indicado por um maçom e então submeter-se à uma sindicância, onde candidato passa por uma investigação de seu comportamento e moral além de uma entrevista para só então ter sua iniciação marcada, o que permite traçar o primeiro paralelo com as congregações batistas estudadas por Weber (1982, p.350): “...a admissão à congregação batista local só é feita depois dos exames mais cuidados e das investigações detalhadas sobre a conduta, que remontam à infância.” Assim, o candidato, após iniciado passa a ser portador de um certificado de qualificação moral, garantido pelo prestígio, respeitabilidade e nome da instituição da qual passa a fazer parte e ao mesmo tempo, carrega em seus atos uma responsabilidade por mantê-los, o que pode ser notado no discurso:

Não sei se você foi demolay, mas você tem aquele negócio de não ser mais o Douglas, mas sim o ‘ Douglas Demolay’, se você faz algo errado não é o Douglas que está fazendo, mas o demolay. É a mesma coisa na maçonaria, então a instituição cobra de você, e você se sente cobrado. (Entrevistado 2)

Sobre os pré-requisitos para a iniciação, a crença em um Deus é um deles (reforçado por um dos *landmarks* de Mackey), não importando a religião, desde que se creia em algo superior. Para integrar indivíduos de todas as religiões, esta entidade superior é chamada de Grande Arquiteto Do Universo. Assim, a presença do elemento espiritual é obrigatória, tanto que nas reuniões têm-se um livro sagrado⁸ sobre o altar. Cabe ressaltar que a designação Grande Arquiteto do Universo não faz com que a Maçonaria constitua uma nova religião ou pregue a crença em uma entidade diferente, essa nomenclatura deve-se apenas ao intento de respeitar todas as crenças (monoteístas) sem transparecer preferências sob uma ou outra, mas realçam a importância do sagrado nesse meio.

⁸ Normalmente, o “livro sagrado” é representado por uma bíblia no Brasil, devido à maioria católica no país, mas é apenas simbólico e pode variar conforme a opção religiosa majoritária de cada loja.

Porém, nem todos os considerados pré-requisitos tem sua origem ou amparo nos *landmarks*, mas foram instituídos ao longo da existência da ordem, como me foi explicado por um maçom, antes de sua entrevista. Um exemplo é a estabilidade familiar e financeira serem realçados como pontos importantes, que antecedem a aprovação do candidato, sob a justificativa de que seria injusto para com sua própria família, adentrar uma instituição que um dos objetivos é a filantropia, sem ter condições antes de garantir plenas condições e prioridade à sua base familiar. Este maçom me reforçou que sem hipocrisias, ele sabia que tal requisito dificultava a entrada das classes baixas e reforçava o caráter elitista da instituição, mas ao mesmo tempo que não a impossibilitava

Longe de cair em determinismos e adotando um dos princípios básicos da antropologia que é a relatividade, é claro que cada membro da maçonaria teve uma motivação e justificativa para aceitar o convite de ser iniciado, mas há pontos comuns e recorrentes, sendo o primeiro justamente o convite. É possível que um indivíduo demonstre interesse em participar da maçonaria, de ser iniciado, e faça esse pedido a um maçom, mas na prática, é algo raro. Na minha vivência como DeMolay, o que se percebe é que muitas pessoas aceitam o convite pela relação de amizade e confiança na pessoa que o fez, muitas vezes nem conhecendo a instituição e isso estende-se a maçonaria. Outro caso, é o de quem já participa da Ordem DeMolay, deixando claro que isso não garante obrigatoriamente que o DeMolay é uma espécie de “Maçonaria mirim” e que automaticamente se torna um maçom ao atingir a idade exigida. Elas são sim ordens paralelas ligadas por uma relação de apadrinhamento, mas que essa proximidade, essa inserção num mesmo círculo social que inclusive partilham de interesses e objetivos comuns, assim como um conhecimento prévio sobre o funcionamento das ordens, faz com que muitos DeMolays sejam convidados por maçons, a fazerem parte da Maçonaria. Isso pode ser identificado a partir de alguns trechos das entrevistas com o Entrevistado 3

Minha história na maçonaria começou com DeMolay, que é uma premissa, que é uma formação de líderes e líderes são muito bem-vindos na maçonaria. Então no DeMolay começou quando eu tinha 16 anos de idade, fazendo 10 anos que fui iniciado e agora estou com 3 anos de maçonaria. Começou pela indicação de um amigo que me convidou a entrar nos DeMolays, até sem conhecer bem a filosofia da ordem, só que era uma pessoa da minha confiança e é muito legal, nós fazemos trabalhos de formação de líderes, apresentação de trabalhos, enfim, caso não fique satisfeito ou que esteja ferindo seus ideais, pode sair da ordem e foi o que me chamou a atenção, a liberdade de estar ali presente ou não. Na maçonaria veio a acontecer 8 anos após iniciado DeMolay, meu padrinho na verdade foi meu sogro, que fez a indicação. Existia a vontade, mas nunca diria que foi pela curiosidade

porque no DeMolay nós já temos uma “formação básica”. Mas existe um momento em que a pessoa vai estar pronta para absorver a filosofia de vida da maçonaria.

E Entrevistado 4:

Primeiro, eu conheci a maçonaria através dos DeMolays, por já ser um DeMolay, então já acaba tendo uma base sobre os fundamentos, sobre o que é a maçonaria. Desde que fiz 21 anos, que me tornei um sênior DeMolay, acaba que alguns maçons já nos procuravam sugerindo nosso ingresso na maçonaria, mas por eu achar que ainda não era o momento, estava fazendo faculdade, ainda não tinha uma estabilidade econômica, eu sempre pedia para esperar, pelo menos eu me formar na faculdade, para ter tempo hábil para dedicar à maçonaria. E assim foi, quando faltavam uns 6 meses para terminar minha faculdade, me procuraram de novo e falaram que estava acabando minha faculdade e era hora de entrar. Aí iniciou-se o processo de sindicância, para a entrada na loja. E de lá para cá agente vem tentando aprender, cada dia com as coisas da maçonaria, mas basicamente foi por aí. Começou pelos DeMolays. Antes de ser DeMolay nunca tinha ouvido nem falar de maçonaria. (Entrevistado 4)

No ato da iniciação, há uma série de procedimentos ritualísticos; o candidato é alijado de todos os seus objetos metálicos e que fazem menção a riquezas ou ao mundo “profano”, como dinheiro, celular, correntes, relógio etc. Nota-se com isso, uma questão de assepsia para se adentrar o Templo, um “espaço sagrado” (ELLIADÉ, 1992) para os iniciados. O maçom então é vendado em uma sala chamada “Sala dos Passos Perdidos” onde é deixado privado de um de seus sentidos para que faça uma autorreflexão antes de adentrar o templo, situação essa que pode ser amplamente caracterizada como uma margem (GENNEP, 1978) entre o momento que o indivíduo está entre a situação de “forasteiro” e a de um “neófito” (recém-iniciado) e que reforçam a ideia de que se trata da preparação para a entrada em mundo moral, ético e puro. Essa autorreflexão antes de atravessar a margem faz com que a iniciação seja diferente para cada maçom, como apontado:

A iniciação é uma para cada um, então às vezes a interpretação que um tem daquele momento, do se tornar um maçom, vai ser para mim de uma forma assim como para outro vai ser de outra forma. [...]. Então, para mim, esse trato, depois de se tornar maçom, mudou ao que tange minha conduta de vida. Não que antes eu tivesse uma conduta de vida desregrada, muito pelo contrário, mas pesa. [...]. Outras pessoas podem entrar lá e não ter a mesma sensação. (Entrevistado 1)

Após o rito secreto de iniciação, onde são apresentados ao neófito palavras de passe e os métodos de mútuo reconhecimento (pertinentes ao primeiro grau), há uma cerimônia pública, normalmente seguida de um jantar do qual participam maçons e convidados (normalmente a família do recém iniciado, maçons e entidades paramaçônicas) que representa a primeira oportunidade de integração, de forma descontraída do neófito e a sua família consanguínea

com sua nova família maçônica e completa-se o ciclo do rito de passagem e suas três etapas: a separação, a margem e a agregação (GENNEP, 1978, p.30).

Com efeito, a iniciação é teoricamente o processo pelo qual um homem passa da qualidade de profano àquela de iniciado, de desperto para um estado superior de consciência. Em geral, a fim de assinalar realmente esse corte, o ritual de iniciação se mostra espetacular ou dramático: põe em cena, simbolicamente, a morte e o renascimento do recém-chegado. Entretanto, não se deveria imaginá-lo como um fim em si. De fato, como o próprio nome indica, a iniciação não é um acabamento, mas sim um começo. Requer do recém-vindo um trabalho que exige longos esforços. Para esse fim, a sociedade iniciática se apresenta como a célula-base que vai permitir a cada um de seus membros desenvolver-se, realizar a busca de si próprio. Por isso os iniciados aprendem e praticam regularmente certo número de ritos secretos caracterizados por palavras, sinais, gestos que se supõe que ajam profundamente neles. (SIGNIER; THOMAZZO, 2008, p.82)

O contato com aspectos ritualísticos não se prende apenas à iniciação, mas é lembrado a cada reunião, desde o próprio espaço, o templo, sendo organizado de forma a lembrar o Templo de Salomão, com colunas, altar e velas, até em como se localizar espacialmente dentro de um templo, tendo os cargos da maçonaria, locais específicos para se assentarem durante as reuniões e estas posições tem, cada uma, seu significado para os que as ocupam. Em todas as reuniões, os maçons usam vestimentas específicas que incluem um avental⁹ de cor branca (originalmente deveria ser de pele de cordeiro branca) como representativo de inocência e pureza de pensamentos e ações, que é usado de maneiras específicas de acordo com o grau obtido, porém sendo proibida a entrada de um maçom no templo sem o seu avental. O símbolo máximo da maçonaria representado pelo esquadro e compasso, que muitos de seus membros carregam em acessórios como relógios, anéis, gravatas ou pins, e ornamentam em todas as reuniões o altar do templo, juntamente como o livro sagrado (ou livro da lei) lembram a todo momento através de sua significação o dever do maçom de manter uma retidão moral e medir seu comportamento.

2.5 Graus, Cargos e Funcionamento de uma Loja

A maçonaria possui três graus simbólicos preservados pelo segundo *landmark*¹⁰, considerados os principais. Após iniciar-se, o neófito é então reconhecido como Aprendiz Maçom, e terá ainda que passar por outras cerimônias que lhe garantirão o grau de Companheiro e enfim, de

⁹ Liga-se a tradição dos antigos pedreiros que utilizavam aventais para proteger suas vestimentas e carregar suas ferramentas e é o primeiro presente que um maçom recebe após ser iniciado.

¹⁰ A divisão da maçonaria simbólica em três graus é um *landmark* que tem sido melhor preservado que qualquer outro. (MACKEY, 1872, p.18)

Mestre Maçom, porém, a passagem por esses graus é mediada pelo conhecimento que se tem do anterior, podendo levar um tempo para que os alcance e para isso sejam apresentados trabalhos dentro de loja, a fim de demonstrar sua proficiência. Essa divisão simbólica e hierárquica da maçonaria em três graus se mostrou muito estrita e insuficiente para seus membros, levando à criação de graus filosóficos, que vieram a totalizar, no Rito Escocês Antigo e Aceito, utilizado pela Grande Loja Unida da Inglaterra, 33 graus¹¹, cuja simbologia e ritualística, agregaram mais ritos de passagem durante a vida maçônica, cada um contendo uma lição filosófica e moral, podendo utilizar-se de histórias e símbolos herdados mesmo do hermetismo ou da cabala.

Dentro da instituição esses graus são graus de aprimoramento, mas todos falam, todos incutem em você se tornar um cidadão melhor. Os ensinamentos, eles provocam em você se tornar uma pessoa melhor, não é nada sobrenatural, não é nada sobre humano, mas ele incute tornar você uma pessoa melhor. Dentro da instituição não há diferenciações, mesmo havendo graus. A questão dos graus só vai delimitar o grau de participação em aspectos administrativos porque lá se vela por liberdade, certo? Você é livre para expor seus pensamentos e suas posições. É claro que, por existir graus, determinados assuntos que são discutidos em um não é discutido em outro, senão perdia a essência de existir. Então, não há diferenciações, ou superioridade em relação a isso, mas dentro da instituição há essa divisão, até mesmo para que o próprio ser humano, nessa condição dele de querer galgar passos, se for em um grau só, isso perdia o estímulo da pessoa buscar e querer aprender mais, e quanto mais ele vai participando, mais ele vai abrindo oportunidades de trabalho dentro da instituição. (Entrevistado 1)

Esses graus da maçonaria são como escalas da vida, escalas hierárquicas. Na medida em que você vai atingindo, você vai evoluindo e não é diferente na maçonaria. Cada grau que eu passei eu senti uma coisa diferente, alguma evolução interna, não só na minha vida maçônica, mas na minha vida profana também. [...]. Na maçonaria, na medida em que você vai pegando os graus, por exemplo, no segundo, você se sente a necessidade de ajudar os irmãos. Já no terceiro, ele vai sentir a necessidade de ser uma referência para os iniciais, apesar da pouca idade, você tem a vontade de passar os conhecimentos para os que estão iniciando. Foi isso que eu senti. Os demais você vai aprimorando ainda mais. Não vou delongar explicando todos, mas para mim o que representam é isso, essa evolução e cobrança que aumenta a cada dia. (Entrevistado 2)

Há na maçonaria e ordens afins uma variedade de cargos e atribuições que além da função ritualística, simbólica ou administrativa podem servir de aprendizado para o membro que a executa. Na maçonaria, no rito Escocês Antigo e Aceito, os cargos são distribuídos dessa forma: Venerável Mestre, 1º Vigilante, 2º Vigilante, Orador, Secretário, Tesoureiro, Chanceler, Hospitaleiro, Mestre de Cerimônias, 1º Diácono, 2º Diácono, 1º Experto, 2º

¹¹ Segundo Hodapp (2005), dos 33 graus no Rito Escocês Antigo e Aceito, os três primeiros são os simbólicos e confere-se mais 29 graus (do 4º ao 32º). O 33º é concedido apenas pelo Supremo Conselho como honraria aos membros que tenham demonstrado um serviço excepcional ao Rito Escocês.

Experto, Porta Bandeira, Porta Estandarte, Porta Espadas, Cobridor Interno, Cobridor Externo, Mestre de Banquete, Mestre de Harmonia, Mestre Bibliotecário e Mestre Arquiteto.

Os cargos de Venerável Mestre, 1º e 2º Vigilantes são cargos responsáveis pela coordenação dos trabalhos da loja. Secretário, Orador, Chanceler e Mestre Arquiteto dividem o setor administrativo. Tesoureiro e Hospitaleiro cuidam do setor financeiro. Chanceler, Hospitaleiro e Mestre de Banquetes fazem parte do setor social. Orador, Mestre de Harmonia, Bibliotecário cuidam do setor cultural. Do setor litúrgico e ritualístico participam o Orador, Mestre de Cerimônias, Diáconos, Expertos e Cobridores.

São vários cargos, pois ao dar um deles para as pessoas, você provoca um senso de responsabilidade, dá sentido pra que ela se sinta útil, além dela poder mostrar suas características e qualidades, então cada cargo que existe lá tem uma função, que se for desempenhada, quem exercer vai aprender alguma coisa e com certeza esse cargo tem me tornado uma pessoa mais sensível do que eu era antes e aquele que busca algo de dentro daquilo, ele vai aprender exercendo cargos que não teria sentido algum para pessoas que não são maçônicas. (Entrevistado 1)

2.6 Segredo

Para Simmel (2009, p.226) “todas as relações das pessoas repousam sobre a pré-condição de que elas saibam alguma coisa uma sobre a outra”, porém, no contexto de uma sociedade como a maçonaria, em que os indivíduos se organizam com um objetivo específico em comum, o conhecimento psicológico de um membro pelo outro, pode ser relativizado. Seus membros sob certos aspectos “são anônimos e para se combinarem lhes basta saber dos outros que eles também formam aquele grupo”, constituindo uma forma de sociação peculiar, dada pelo segredo.

O segredo, enquanto dissimulação de certas realidades, conseguido por meios negativos ou positivos, constitui uma das maiores conquistas da humanidade. Comparado com o estado infantil em que toda representação é comunicada, em que todo empreendimento é visível a todos os olhares, o segredo significa uma enorme ampliação da vida, porque muitas das suas manifestações não se poderiam produzir na completa publicidade. O segredo oferece, por assim dizer, a possibilidade de que surja um segundo mundo junto ao mundo patente e de que este sofra a influência do outro. (SIMMEL, 1905, tradução de MALDONADO, S. C., p.235, 2009)

Como especificado pela Grande Loja Maçônica de Minas Gerais¹², a maçonaria hoje não é caracterizada como ordem secreta, uma vez que seus membros podem se apresentar publicamente como maçons e os documentos legais de cada loja são registrados publicamente e ressaltando que para a Grande Loja Unida da Inglaterra, apenas os métodos de reconhecimento mútuo são segredos protegidos. O paradoxo está no ponto em que para ser de fato uma sociedade secreta, não deveria se ter conhecimento sobre a própria existência da instituição ou dos membros que dela fazem parte, mas esta, indubitavelmente ainda que com sua existência sendo pública desde a origem, tem guardado a si aspectos secretos. Porque tanto mistério ou discrição, principalmente sobre o conteúdo discutido durante suas reuniões?

Para responder essa pergunta basta saber do envolvimento da Maçonaria ainda que superficialmente, em diversos contextos históricos de caráter revolucionário, a exemplo da Revolução Americana, cuja participação da entidade parece por muitas vezes exagerada, mas fora indubitavelmente marcante, culminando na participação de nove maçons como signatários da declaração de independência norte americana (incluindo Benjamin Franklin e Jhon Hancock). Sabendo disto, não seria estrategicamente ou politicamente vantajoso que se soubesse publicamente que ideais abolicionistas ou pela independência ou revolucionários contra a ordem vigente estariam sendo discutidos dentro de lojas maçônicas. Portanto, o que se pode ou não falar ou revelar diverge muito entre seus próprios membros, que na dúvida, preferem a discrição, sem imaginar que no vácuo que se forma pelas informações não ditas, surgem as malversações sobre a ordem.

O sentido negativo que se atribui moralmente ao segredo não nos deve induzir ao erro. O segredo é uma forma sociológica geral que se mantém neutra e acima do valor dos seus conteúdos. Por um lado, assume o valor mais alto, o pudor delicado da alma refinada que oculta o melhor de si para não receber louvores nem recompensas, que se por um lado outorga o prêmio justo, por outro sombreia aquele valor. Mas por outra parte, se o que é secreto não está ligado ao mal, o mal se associa ao que é secreto. (SIMMEL, 1905, tradução de MALDONADO, S. C., p.236, 2009)

São várias as justificativas e discursos que se percebe na vivência entre essas entidades quanto ao caráter “discreto” da ordem, sendo notado também outros significados que o segredo ou essa discrição tomaram com o tempo, por exemplo o de que através dele, pudesse justificar a não espera de reconhecimento após praticar uma boa ação, o que garantiria legitimidade de

¹² Disponível em: GLMMG < <http://www.glmmg.org.br/app/detalhe.php?ID=28/definia%A7a%A3o>> Acesso em 12 de junho de 2015

fato ao espírito filantrópico da instituição. Há também no discurso dos entrevistados, que procurar saber sobre a maçonaria, especialmente sobre seus rituais e símbolos, é algo que não encorajam nem ao candidato antes de ser iniciado, como uma forma de se preservar a surpresa e a legitimidade também do ritual de iniciação como no caso:

Na maçonaria, quem me convidou na época foi o João (**Pseudônimo**) e você entra com um pé atrás outro na frente porque você inicia sem saber o que é a maçonaria. Você pergunta, hoje com internet é muito fácil, mas antigamente você não tinha internet, então você não tinha acesso e eu indico o seguinte, se você for convidado para entrar, não leia não. Entra pelo escuro se você tiver vontade e descubra que é a maçonaria lá dentro. (Entrevistado 7, grifo meu)

E também no discurso do Entrevistado 6:

Eu inicialmente não conhecia a maçonaria, inclusive quem me indicou era meu padrinho e depois ele foi ser meu padrinho de casamento, porque na época eu nem casado era também. Ele disse que tudo bem, que quanto menos eu conhecesse na fase de iniciar seria melhor ainda, porque eu conseguiria ter uma visão, ter uma absorção melhor. Então foi por isso que eu acabei entrando, e não conhecia nada da maçonaria na época em que entrei.

Há de se saber que os rituais são escritos de forma complexa, portanto para uma melhor compreensão dele, será necessária a participação no rito, o aspecto visual deste é importante uma vez que estas ordens são extremamente ricas em simbologia que estão representadas seja no templo, nas vestimentas, no emblema de cada ordem ou na atuação para descrever os gestos e sinais de reconhecimento, portanto dificilmente um forasteiro poderá se passar por um maçom simplesmente por ter em posse um ritual impresso ou digital e tê-lo decorado. O que agrava essa dificuldade é também a necessidade do convívio, como dito por um dos entrevistados, existe uma integração, membros de uma loja visitam outras lojas, se conhecem, não sendo sequer necessária a comprovação por métodos de reconhecimento de que é ou não um maçom, quando o testemunho dos mais velhos, comprova a iniciação dos mais novos, o simples convívio entre os iniciados é o melhor método de reconhecimento.

A gente acaba conhecendo, sem dúvidas, porque assim, não é só a nossa Loja né. Nessa época, no início, nós ajudamos a criar uma Loja aqui em Paracatu, outra em Coromandel e nós demos uma força aqui para uma cidade na saída aqui, indo pra BR262. Fora isso, a gente acabava visitando outras Lojas, fatalmente a gente saía uma vez por mês por aí para visitar uma, então você acaba conhecendo muita gente diferente e graças a isso a gente acaba fazendo um ciclo de amizades muito grande. (Entrevistado 6)

O discurso do entrevistado acima exemplifica bem como se expande amizades através da fundação de novas lojas e visitas.

2.7 Laços Sociais

Talvez seja a parte mais notável, mesmo à profanos, que se sabe da maçonaria. Hoje a família maçônica, como é chamada pelos integrantes, é composta pela maçonaria e o clube de cunhadas/ fraternidade feminina, pelas ordens que foram criadas ou apadrinhadas pela maçonaria como a Ordem Demolay e as Filhas de Jó e seus respectivos clubes de pais, sendo assim explícito o quanto é possível expandir seus laços sociais através da participação nelas. Este fato tende a apontar também um lado sombrio e interessado nesta participação, como uma forma de garantir ascensão social e/ou financeira, da mesma forma que Weber aponta nas seitas protestantes, colocando em questão, no caso das seitas a própria religiosidade que era um pré-requisito básico para associação.

Como bem se sabe, não poucos (bem poderíamos dizer a maioria da geração mais velha) dos “promotores”, “capitães da indústria” americanos, dos multimilionários e dos magnatas dos trustes pertenciam formalmente a seitas, especialmente a dos batistas. Mas, segundo o caso, essas pessoas frequentemente eram filiadas apenas por motivos convencionais, como na Alemanha, e apenas a fim de se legitimarem na vida pessoal e social – não para se legitimarem como homens de negócios; na era dos puritanos, esses “super-homens econômicos” não precisavam de tal muleta, e sua religiosidade era, certamente, com frequência de uma sinceridade mais do que dúbia. (WEBER, 1982, p.354)

Weber aponta uma diferença entre a motivação “oportunista” para se participar de seitas protestantes na América e na Alemanha, sendo a primeira mais voltada para legitimação do indivíduo como um homem de negócios e no segundo, como forma de legitimação pessoal e social, voltado à carreira política. Para uma análise fora do quesito de religiosidade, existe uma série de clubes exclusivos e formas de associação cuja entrada é garantida por uma aprovação majoritária ou unânime de seus membros e a importância da participação num destes se dá como forma de “provar a si mesmo”, como no caso de repúblicas universitárias¹³. Não é diferente na maçonaria, pois existe desde sua criação, interesses específicos para associação a ela, como já citado anteriormente, no caso de uma burguesia se aproximar da

¹³ Pode ser exemplificado pelas sociedades de letras gregas nos EUA ou pelas repúblicas tradicionais de cidades universitárias no Brasil como Ouro Preto e Viçosa, ambas em Minas Gerais em que há uma série de provas (“troles”) e após um período de teste o calouro é submetido à aprovação dos demais colegas da república, seus veteranos. Fazer parte de uma dessas repúblicas tradicionais constitui importante “status” na vida universitária.

monarquia uma vez que lá dentro, as hierarquias e títulos da sociedade tradicional não podiam ser utilizados.

Este tipo de comportamento, utilizar o status de “maçom” como forma explícita de ascensão é condenado por seus membros. Cabe citar uma experiência da pesquisa de campo, onde para a realização de uma das entrevistas, um maçom me convidou a acompanhá-lo em um dia de trabalho, assim poderíamos conversar de maneira mais informal. Ao desenvolver um produto, ele explicou que houve todo um trabalho quanto à construção da identidade da marca e assim citou um episódio interessante, em que lhe foi sugerido em algum momento, que se associasse sua marca à maçonaria, fosse num símbolo na embalagem ou de alguma outra forma, para que garantisse uma maior abertura de mercado, se apoiando no status da instituição ou na possibilidade de maçons do mundo todo darem preferência a sua marca, por uma identificação com ela (ou com o dono da marca). Para ele, isso era algo que jamais faria, disse que com a ordem demolay e com a maçonaria, houveram diversos aprendizados que contribuíram sim para uma aplicação prática no mercado de trabalho, como uma maior facilidade com processos burocráticos que se assemelham aos que tinha contato em cargos administrativos na ordem, ou por ter sido através delas que aprendeu a falar em público e se preocupar com um aperfeiçoamento de sua oratória, o que foi essencial no contato com clientes, porém, a utilização de forma direta e explícita de um símbolo ou do nome maçom como forma de se obter vantagem, não era algo bem visto pela instituição.

Existe uma dificuldade de filtrar o ingresso de pessoas cujo interesses sejam puramente egoístas mesmo com a investigação do candidato, porém, os maçons entrevistados e com os quais tive convívio, acreditam que requer muito tempo e trabalho dentro da maçonaria, para poder utilizar os dispositivos que lhe garantem “influência”. Ainda que no ato da entrada, o neófito seja reconhecido como “irmão”, isso é uma relação que se constrói com o tempo, esses laços sociais que se formam, são fortes ainda que o contato direto com membros de outras lojas, de outras cidades por exemplo, seja pequeno, portanto é através dos trabalhos filantrópicos, dedicação de seu tempo à presença em reuniões, confraternizações e trabalhos maçônicos, ou viagens à congressos e encontros da instituição assim como o próprio esforço do iniciado em buscar o avanço nos graus da maçonaria é que vai lhe garantir reconhecimento.

Essa influência da maçonaria, enxergada do mundo profano, é tida para eles, apenas como uma rede de amizade e laços fraternais, não constituindo diretamente uma rede de trocas interessadas, mas sim, o contrário. Para se ter uma imagem prática disso, um maçom, relatou que em certa ocasião, ele precisou acionar um advogado para resolver os trâmites legais de uma situação relacionada a seu trabalho, que ocorreu em outra cidade e de preferência, teria que ir pessoalmente à esta cidade para isso. Ele decidiu então utilizar uma lista telefônica da maçonaria e procurar algum maçom que exercesse a profissão de advogado na cidade onde ocorrera o incidente e acioná-lo para que pudesse ajuda-lo na situação. O advogado em questão, resolveu o problema para este maçom e ainda que este quisesse lhe pagar pelo serviço, o advogado se recusou a receber qualquer pagamento e disse-lhe que se fazia aquilo, era porque a Maçonaria lhe proporcionou condições para fazê-lo e um dia a Maçonaria lhe retribuiria, assim poupando o tempo, a viagem e os custos para o maçom. O exemplo mostra que essa rede de “influências” se dá pela preferência que normalmente um maçom dá a outro para prestação de algum serviço e é justificada pela confiabilidade que se tem na própria instituição, voltando à questão do certificado de qualificação moral que a participação nela garante a ele. É importante notar que não deixa de ser uma troca interessada como as trocas no “Ensaio sobre a Dádiva” de Marcel Mauss (1924), mas diferente destas, pois a espera da obrigação de retribuição, não recai sobre o indivíduo, mas sobre a instituição Maçonaria, constituindo uma rede contínua de trocas ou auxílio mútuo.

Com o surgimento das ordens paramaçônicas, estes laços sociais se estenderam, e o sistema de apadrinhamento transcende por muitas vezes apenas o institucional. Desde a origem Demolay, em que Louis Gordon foi trabalhar com Frank Shermanland, o contato dos jovens partícipes da recém-criada ordem com os maçons, garantiu com que inevitavelmente, muitas vezes trabalhassem juntos. Não é raro em Patos de Minas, ver esses laços sociais presentes em ambientes de trabalho. Maçons, advogados, dando preferência à Demolays ou Filhas de Jó, que cursam direito para estagiarem em sua firma e maçons, estes, que se conheceram na ordem Demolay, iniciaram anos depois na maçonaria, cursaram ambos Direito e fundaram juntos a firma como sócios, é o melhor exemplo real de como pode se articular esses laços sociais. O lado problemático dessas redes de indicações e empregatícias é que por vezes, podem se caracterizar como nepotismo¹⁴ ao mesmo tempo em que a lista de indivíduos envolvidos nesses laços sociais é tão extensa, considerando a maçonaria e todas as ordens

¹⁴ Quando se trata de cargos no poder público

paramaçônicas e seus familiares, que em cidades de pequeno ou médio porte, torna-se difícil avaliar ou caracterizar essa ação.

Essa afinidade que existe entre as ordens, é expressada na utilização de formas de parentesco para tratar uns aos outros. Assim, dentro de uma mesma ordem, todos se chamam de irmãos, maçons são irmãos entre si, Demolays são irmãos entre si e Filhas de Jó são irmãs entre si. Pelo apadrinhamento, os maçons passaram a chamar os Demolays e filhas de jó de “sobrinhos” e “sobrinhas” e estes a chamarem os maçons e suas esposas de “tios” e “tias”. Por fim, Demolays e Filhas de Jó se tratam como “primos” e “primas”.

Olha, veja bem, nos rituais e legislações maçônicas não fala que Demolays, Filhas de Jó, são sobrinhos, isso na verdade é uma criação que foi passada, talvez seja norte americana, mas não tem nada que fale que isso é. O que é pregado aqui entre os maçons é que são todos irmãos. Agora a ordem Demolay é um projeto da maçonaria, que abraçou essa causa e quis colocar a ordem dentro dos templos maçônicos para se aprimorarem com conhecimentos ligados a ela, para infância e juventude. Então é algo que a maçonaria gosta, tem interesse e faz parte desse projeto, realmente ensinando os jovens a pescar e preparando pessoas para serem melhores cidadãos e porque não, grandes líderes. A maçonaria é uma instituição perfeita, claro, dotada de pessoas imperfeitas, mas é um dos papéis dela tentar provocar e fazer mudanças, e nós só conseguimos fazer mudanças enquanto jovens. E a ordem DeMolay e as filhas de Jó são isso, lugar para passar virtudes, passar esses feitos para os jovens para que eles sejam melhores cidadãos. É um projeto, a questão dessa afinidade é aquela história, veja bem, você vê o DeMolay, o jovem fazendo um trabalho que geralmente os jovens de hoje não fazem, isso para quem está padecendo a maçonaria acha uma coisa muito bonita, virtuosa e que não encontramos no dia a dia. Então toda vez que você vê isso, você fica contagiado, fica feliz e acima de tudo você fica “estou participando desse trabalho”, então é uma questão de gratificação, de felicidade. A maçonaria sente-se feliz em ter os DeMolays e as filhas de Jó como um dos seus braços de trabalho. Essa questão de tios que existe entre os maçons é só carinho, não tem ritual, nem nada disso. A história de Jacques Demolay está aí, atrelada aos graus filosóficos da maçonaria e o criador da ordem DeMolay, por ter alcançado o grau máximo da maçonaria ele conheceu a história e adotou esses preceitos da questão da juventude, e é só. Na verdade, existe muito desvio na questão do esoterismo da ordem DeMolay que realmente não tem nada a ver, mas a gente sabe que é por boa intenção, mas que não tem nada a ver. Então, esses laços que se criam é o que fica e o que a maçonaria quer. (Entrevistado 1)

Pode-se exemplificar a relação com essa família, também no discurso do entrevistado 2:

Desde o tempo Demolay você cria essa segunda família, que é a maçônica. Existem as Filhas de Jó, os Demolays, os maçons, então você acaba criando um vínculo e com um tempo é como se você fosse adotado, é uma pessoa criada e entra para uma nova família, com o tempo você adquire esse laço afetivo e você trata a pessoa como um membro da sua família.

Como percebe-se nos discursos, a relação de afinidade não é definida em constituições, *landmarks* ou rituais, mas nasceu da interação entre os grupos e que constitui de fato um

sentimento de integração, pertencimento à uma família, o que gera uma especificidade, torna o laço social de seus participantes mais forte do que o de simplesmente uma amizade.

Eu fui presidente do conselho consultivo por um tempo aí me afastei. Um ano e meio que fiquei sem ir lá, na hora que voltei não conhecia quase ninguém. Começaram a me chamar de “Dinolay”. A rede de contatos, eu acho que posso falar sem sombra de dúvidas, que é a maior herança que eu tenho da ordem DeMolay. Meus maiores e melhores amigos são de lá. Os que não são de lá, é porque eram meus amigos e acabaram virando “de lá”. Eu fico pensando até para os meus filhos, porque eu quero que estejam lá. Porque uma instituição que tem todas essas virtudes de praticar o bem, não tem como ter uma pessoa ruim lá dentro. O ruim que entra lá, naturalmente sai, ele não sente bem. É um ótimo lugar para se fazer amigos. E isso nos ajuda o resto da vida, hoje eu tenho um grande amigo DeMolay que é advogado, que é meu advogado, que me dá assessoria jurídica, eu tenho um grande amigo demolay que é médico, que se eu precisar vai me ajudar na medicina. Então eu vejo até essa questão de profissionalmente, ou na vida, é muito relevante. (Entrevistado 4)

O discurso acima exemplifica o caso de um demolay, que ao se tornar maçom, continuou trabalhando com os demolays, sendo presidente do conselho consultivo¹⁵ e que por um tempo, afastou-se da ordem. Em Patos de Minas, o capítulo demolay funcionando normalmente, irá promover eventos onde iniciam-se novos membros a cada seis meses, e em cada uma dessas iniciações, irá iniciar-se cerca de oito ou mais novos demolays. Em um ano e meio que alguém se afasta, seja por motivos pessoais ou profissionais, essa pessoa irá encontrar numa nova reunião, aproximadamente trinta novos membros, enquanto neste tempo, outros se afastaram¹⁶. Na maçonaria, as iniciações são mais restritas, inicia-se um número muito menor de membros por iniciação (um ou dois apenas), mas acontecem mais iniciações ao longo do ano. De uma forma geral, essa rotatividade dos membros contribui para se conhecer um número considerável de pessoas, assim como garantir a convivência com pessoas de diferentes perfis, diferentes crenças e indubitavelmente, conhecer um grande número de pessoas, dentro de instituições que visam a formação de lideranças, garantirá de forma direta ou indireta, maiores chances de sucesso na vida pessoal ou profissional.

¹⁵ O conselho consultivo é um grupo de maçons pertencentes à loja maçônica que patrocina o capítulo DeMolay, que são responsáveis por frequentarem as reuniões DeMolays, com o fim de supervisioná-las.

¹⁶ Em Patos de Minas, havia uma evasão grande de Demolays, aproximando-se da idade de prestar vestibular e começar a vida universitária. Eu mesmo sendo um exemplo dessa situação.

3 O ETHOS E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Neste capítulo, pretende-se organizar os dados descritos e analisados até agora, contextualizando-os diretamente com o objetivo inicial do estudo. Aqui procuraremos encontrar as respostas para o título do trabalho, enfim, “O que faz o maçom, Maçom?” Quais dos aspectos encontrados constituem efetivamente o “ethos” e o sentimento de pertencimento a Maçonaria?

3.1 O Ethos da maçonaria

Utilizando o conceito de ethos para Weber, que se diferencia da noção de sentido etimológico das máximas morais no conceito de ética, e acresce sentidos valorativos provindos e refletidos em diferentes esferas, sejam elas econômica, religiosa, moral, social; o ethos da maçonaria, seria o conjunto de valores absorvidos de seus ensinamentos através de rituais e de uma cobrança mútua de comportamento exemplar como meio de manter o prestígio da instituição e moldar o caráter de seus membros, permitindo uma resignificação das formas simbólicas que lhes são apresentadas e uma aplicação disto na vida profana. Através de alegorias em seus rituais performáticos, que se remetem à simbologia das antigas guildas de pedreiros, têm-se por objetivo trabalhar princípios, lições de moral e instigar o autoconhecimento e preocupação espiritual presente nos discursos do Entrevistado 3:

Em primeiro lugar, a postura tem que ser diferente. Ou melhor, não tem que ser diferente, a pessoa para ser maçom, para se tornar um maçom, já tem uma postura de maçom. Ele já vai ser correto, ético, vamos falar assim, ter uma vida honesta, correta e sempre tentando ajudar construir coisas melhores para quem está ao seu redor, em seu meio. Agora tornar-se um maçom basicamente tem que vestir a iniciação, ter feito um ritual de iniciação, no qual o iniciado passa por um processo simbólico, para representar para ele a mudança, a mudança que não necessariamente vem acontecer em todos os iniciados, mas merece ser ouvida, porque cada iniciado tem uma absorção.

E Entrevistado 4:

Eu não sei se realmente existem informações da maçonaria na internet. Se existir, eu não vejo muito problema nisso, porque o ritual, as leis da maçonaria, são apenas instrumentos, para sensibilizar o ser humano, para ele atingir a evolução necessária. Então eu acho que o critério de seleção da maçonaria é para que não se perca tempo com pessoas que vão ter aquele conhecimento e não vão evoluir. Então vamos escolher pessoas que vão realmente absorver esse conhecimento e vão conseguir evoluir. Agora, se está disponível na rede e a pessoa vai ler... pode ler, vai conhecer, mas não vai conseguir absorver a essência da coisa, não vai mudar seu estilo de vida. Ser maçom não é conhecer o ritual ou saber o que acontece dentro do templo. O maçom de verdade é muito mais maçom fora do templo do que dentro do templo. Ele se mostra muito mais maçom, nas atitudes dele, do que lá dentro. Lá dentro é muito fácil, seguir as regras conforme está mandando no ritual, assim como na

ordem demolay. Eu quero ver você ser demolay aqui de fora. Melhorar cada dia seu relacionamento com os pais, amor filial, melhorar a cada dia sua reverências as coisas sagradas, ser mais cortês com as pessoas, ser mais companheiro de seus amigos, fiel às suas leis, isso que eu quero ver, no mundo, aqui que é difícil.... Lá dentro é fácil, já está pré-estabelecido como fazer para atingir isso.

Os maçons com os quais convivi, defendem que a maçonaria, assim como suas instituições paralelas, não tem a função de “consertar” o caráter de um indivíduo, mas de aperfeiçoar aqueles que já seguem os seus princípios e valores antes de sua iniciação. A intenção é tornar bons homens, ainda melhores, através de estudo, ensino e lições e principalmente, efetivar os valores através da aplicação deles no dia a dia, como demonstrado no discurso acima.

Os valores da maçonaria são baseados na integridade, justiça, verdade, gentileza, fraternidade, caridade. O amor fraternal é colocado como a Regra de Ouro, como uma temática que une todas as fés, enquanto a caridade, aqui não é incentivada como meio de se alcançar a salvação pós vida, mas como meio de moldar um caráter nessa. A arrecadação de dinheiro para filantropias, inclusive, deve ser feita através de trabalhos promovidos e executados pela instituição, fator que contribui para aumentar a coesão do grupo, trabalhando em prol de objetivos comuns. Neste trabalho em conjunto, independentemente das classes sociais de cada membro, todos trabalham juntos, as hierarquias que se tem na vida social, não valem dentro do convívio maçônico, portanto, ao mesmo tempo, trabalha-se nessas atividades, uma preocupação social, o amor fraternal e a igualdade entre os membros, independente de classe, religião ou posicionamento político.

Fator contribuinte para a incorporação deste ethos, pode ser a cobrança de que ele seja posto em prática. O ethos da maçonaria não é uma regra explícita, ou escrita em seus rituais, é algo abstrato, composto sim, por princípios que aparecem redigidos em seus livros, mas que é através do convívio e trabalho com outros iniciados que se incorpora uma visão de mundo valorativa para a fraternidade, que é através da necessidade de guiar e orientar os novos membros, que se cria um senso de responsabilidade, de ser um exemplo e para isso seguir um código moral.

3.2 Maçom e maçom

Analisando a instituição Maçonaria, inicialmente de forma binária, como o título do trabalho sugere, podemos separar a identidade que se forma através dos termos “maçom” e “Maçom”. O primeiro, com letras minúsculas, se refere à parte sistêmica da ordem, sendo o sentimento superficial formado pela definição de maçonaria, pelas constituições e *landmarks*, pelo livro ritual, portanto, ser “maçom” de acordo com a estrutura básica é passar pela iniciação, através de votação e aprovação dos membros da loja à qual se candidata, é acreditar no Grande Arquiteto do Universo e se comprometer a atender os antigos deveres (“*Old Charges*”) da ordem e conhecer seus símbolos e referências. Significa também, estar ligado à uma potência reconhecida, que garanta legitimidade à sua loja e à sua participação.

Este é um plano mais politizado, burocrático e onde há uma menor concordância sobre o ser “maçom” devido à essas cisões, sejam por vaidade ou diferenças ideológicas, que existem entre as várias maçonarias do mundo. É válido lembrar que a maçonaria que recebeu maior atenção neste trabalho, a Inglesa, foi escolhida como objeto de pesquisa por ser a mais propagada no mundo, no Brasil e a que teve um contato mais intenso, mas ela não é a única. A maçonaria francesa por exemplo, serve de diversas formas como uma espécie de resistência à tradição conservadora inglesa, uma vez que nela aceita-se a participação de mulheres e ateus. Existem também, as maçonarias espúrias¹⁷ que são lojas não reconhecidas por nenhuma potência, sendo independentes e autônomas, que as lojas reconhecidas, ainda que tenham contato entre si, proíbem o contato com as ditas espúrias. Essas polêmicas podem ser notadas no discurso de entrevistados, quando se pergunta sobre a relação com as diferentes maçonarias e diferentes ritos:

No caso nosso, aqui em Minas Gerais existe o Pacto Maçônico, então nós respeitamos as três grandes potências, O Grande Oriente do Brasil, O Grande Oriente de Minas Gerais e as Grandes Lojas de Minas Gerais. Nós temos o pacto maçônico, nos damos bem e nos respeitamos, tanto é que você viu acontecer no fim de semana retrasado o evento já no quarto ano seguido e a maçonaria de Patos de Minas é unida, nós unimos as 5 Lojas e fizemos um grande leilão e a renda todinha voltada para a sociedade. Apae, Amparo Maternal e PróCurar-Se, entidade de cura do câncer. Então assim, nós nos damos muito bem aqui, nós não temos problemas, a convivência é muito boa, independente das potências. Nós temos um pacto aqui e nos damos muito bem em Minas Gerais. (Entrevistado 7)

¹⁷ A própria etimologia da palavra sugere uma forma depreciativa, reforçando que ela é ilegítima, falsa, não genuína.

Entrevistado 6:

Não deveria existir (risos). Na medida em que o objetivo é um só, essa vaidade do ser humano que faz com que aconteça isso aí, por isso eu digo que não deveria existir. [...]. Não adianta a gente dizer que tem não porque tem inclusive o seguinte, se você pensar bem, aqui em Patos são 3, 4 templos maçônicos. Por que isso? Se o templo maçônico usa no máximo 2 vezes por semana, na verdade podia ter 2 que resolvia isso tudo, mas a tal da vaidade humana não deixa, “nossa Loja quer fazer um Templo”, por isso que acaba virando essa coisa. É isso que eu digo, se o objetivo é um só, para que isso? Para suprir a vaidade humana.

E Entrevistado 8:

Na verdade, a questão dos ritos, primeiramente temos que distinguir a maçonaria, as potências que existem no Brasil e são reconhecidas nacionalmente. Eu pertencço a Grande loja Maçônica de Minas gerais, que é reconhecida pela Grande Loja de Londres inclusive, então assim, é uma potência reconhecida. As oficinas, que são as lojas maçônicas, eu diria para você que são universais. Então uma vez reconhecida como potência regular, nós temos o direito, inclusive, por exemplo, de ir em Londres participar de uma reunião maçônica. E nós temos que separar a maçonaria que, inclusive existe no Brasil, que é chamada de maçonaria espúria, que não são potências reconhecidas oficialmente. E a questão dos ritos dessas potências que são conhecidas como legítimas existem alguns ritos diferentes, mas que acabam não se diferenciando muita coisa. Alguns detalhes, nós por exemplo usamos o rito escocês antigo e aceito, então é uma potência reconhecida e que convive com as demais muito tranquilamente.

Essa dita “luta” pela legitimidade é muitas vezes mais internalizada do que expressada e de fato, em uma cidade do interior como foi o caso do campo de pesquisa onde ocorreram as entrevistas, pode-se notar que apesar de as divergências estarem presentes, o assunto é tratado tendendo à uma não conformidade com a diferenciação ou com relativa amigabilidade entre as diferentes potências, algo que poderia não ocorrer se as entrevistas fossem realizadas por membros no alto escalão de uma ou outra Grande Loja, onde essa “rivalidade” poderia estar mais em evidência e a separação ser justificada.

Em Patos de Minas, as cinco lojas maçônicas se organizam conjuntamente para organizar eventos filantrópicos e confraternizações à exemplo do citado Leilão do Bem que reúne as cinco lojas; e a Gincana do Bem, organizada pelos Demolays, mas que envolve as cinco lojas maçônicas, seus respectivos Clubes de Cunhadas e as três ordens paramaçônicas da cidade (Escudeiros¹⁸, Filhas de Jó e Demolays). Uma dessas lojas, a Esforço e Trabalho nº 67 é a responsável pelos Demolays, legalmente e por permitir que as reuniões sejam feitas em seu templo, enquanto a Loja Fênix do Alto Paranaíba nº 2552 que é a responsável pelas Filhas de

¹⁸ Assim como a Ordem Demolay é apadrinhada pela maçonaria, os Escudeiros, são apadrinhados pelos Demolays e é uma ordem para jovens do sexo masculino de 9 a 11 anos de idade.

Jó, mas há uma notável comunicação entre as lojas e as ordens. Pode-se dizer que os assuntos políticos que se discutem nas instâncias das Grandes Lojas, não refletem diretamente no convívio das 5 lojas e ordens paramaçônicas apadrinhadas por uma ou outra, porém, o caso é diferente quando se trata de lojas espúrias¹⁹, que são normalmente, excluídas deste círculo social.

O ser “Maçom”, já é algo mais orgânico, é onde encontramos a coesão, independente da potência ou corpo maçônico. Apesar de discordarem sobre *landmarks* e pré-requisitos para ser ou não iniciado, o objetivo e essência da ordem continua o mesmo. O ser “Maçom” está muito ligado ao *ethos* do iniciado, é a dedicação à filantropia, a fazer o bem, a uma valorização da fraternidade e laços sociais e familiares que se formam com a participação na maçonaria.

Fora importante para essa conclusão, uma observação feita por um maçom enquanto eu era frequente nas reuniões da Ordem Demolay, em que ao discutirmos as diferenças ideológicas e políticas entre as diversas maçonarias e mesmo entre os dois supremos conselhos Demolay no Brasil, citou que no caso de um maçom ou Demolay cometer um crime, a sociedade nunca saberia, nem teria a obrigação, de diferenciar a potência à qual ele faria parte, sendo então, independentemente disso, um Maçom ou Demolay. O mesmo poderia se aplicar à maçonaria espúria ou a maçonaria feminina, cujo conceito ou existência a sociedade de um modo geral desconhece, mas se ouvissem a ligação com a maçonaria, não importa qual delas, então a identidade que os “profanos” tem dela é generalizada, é uma só, e de fato, mesmo a maçonaria sem reconhecimento de potências, ou a feminina que é propagada em escala muito inferior à masculina, beirando o desconhecimento do público, defendem o espírito filantrópico e o aperfeiçoamento moral. Além das penalidades jurídicas, caso o indivíduo seja maçom, ele sofrerá sanções também na instituição²⁰ (novamente não importa em qual potência ou filiação) caso cometa um crime e, pela ordem pregar que os maçons devem ser cidadãos exemplares, mesmo um pequeno delito pode ser visto como grave, tamanha é a cobrança e valorização deste quesito.

¹⁹ Apenas ao final da pesquisa, foi-me informado que havia sido aberta, recentemente, uma Loja Espúria em Patos de Minas

²⁰ Sendo analisado caso a caso e dependendo da gravidade e julgamento, pode ser oficialmente desligado da instituição

Outras questões valorativas se fazem diferentes nestes âmbitos. Como dito anteriormente, é considerado um comportamento moralmente errôneo utilizar-se do ser “maçom” (através de símbolos ou do nome diretamente, estando eles desligados do âmbito interpretativo/ orgânico) como forma de ascensão social ou financeira. Porém, quando desinteressadamente utiliza-se do ser “Maçom”, mobilizando a rede fraternal que se tem a sua disposição, através de um reconhecimento mútuo baseado na confiança e amizade, ou se consegue essa ascensão através da aplicação prática de ensinamentos e lições que foram absorvidos ao longo do tempo de vivência e convivência como um maçom, passa a ser uma ação legítima.

3.3 Legitimidade

Após analisar de forma binária os dois conceitos, sistêmico e orgânico, faz-se necessário aprofundar um pouco mais nesta interpretação, uma vez que, a modo representativo e teórico a primeira forma facilita a compreensão e primeiro contato, porém elas se apresentam no mundo real e na prática, de uma forma muito mais fluida. Em suma, a parte estrutural e sistêmica é responsável por gerar os dispositivos legais, históricos e tradicionais que sustentam a maçonaria como instituição, mas ela é amplamente afetada por sua parte orgânica, que a obriga a se reestruturar de tempos em tempos, não importa quão sólida tente se fazer. Em cada tentativa de se delimitar suas interpretações e de se fechar, conservando tradições e costumes que não se encaixam em determinada época, vide *landmarks*, seus membros podem optar por, na impossibilidade de muda-los ou questioná-los, simplesmente procurar outros aos quais melhor se adequam, de confrontá-los apesar de seu caráter dogmático ou em casos extremos de discordância, provocar uma nova cisão e o aparecimento de uma nova maçonaria. Com isso vê-se que a maçonaria pode se dividir e ser reinterpretada mas há sempre uma essência, tanto de sua parte sistêmica quanto de sua parte orgânica que sempre persiste.

É uma tendência da sociedade se modernizar, se dinamizar, mas é claro, eu também sou totalmente a favor de algumas tradições. Existem algumas tradições que são essenciais, eu não me apego a filigranas, a frescuras, a nada que seja fútil, que não contribua, que não agregue. Existem tradições que são muito mais um apego do que a essência da maçonaria, da instituição. [...]. A minha experiência maçônica é um tanto quanto incipiente. Eu iniciei recentemente, iniciei há dois anos e considero que isso são dias, são horas, são segundos perante a história da maçonaria para chegar a compreender, lógico que eu não compreendo, não chego nem a tangenciar o que seja a maçonaria. A maçonaria é uma obra perfeita, mas a partir do momento em que ela sai do mundo das ideias e alcança a realidade e ela é interpretada, no momento em

que ela é interpretada por várias pessoas em várias épocas diferentes, essa interpretação varia. Por isso os rituais, como posso dizer, as escolas maçônicas são modos diferentes de interpretar a maçonaria, que é só uma maçonaria, mas se manifesta de formas diferentes. Essa diversidade de maneira alguma prejudica a maçonaria, na verdade ela contribui e engrandece muito mais a ordem. (Entrevistado 5)

Nessa linha de raciocínio, pode-se atrever a fazer uma reflexão polêmica. Não seriam as próprias ordens paramaçônicas, dispositivos criados como resposta ao dogmatismo dos *landmarks* e tradições maçônicas? Analisando isto, do ponto de vista que elas permitem à setores cujo acesso direto à maçonaria é negado, apoiando-se nos *landmarks* (tanto para o sexo, quanto para a idade), parecem uma saída, um dispositivo-resposta gerado pela absorção da crítica de seu sistema orgânico e exposto com uma estrutura e sistema bastante parecidos e ligados através do “apadrinhamento”. O espírito de liderança, filantropia, filosofia e até simbologia destas ordens, por vezes encontram denominadores comuns e pode-se arriscar dizer que apesar dos nomes diferentes, seus membros emitem uma mesma “aura”, um mesmo ethos, senso de responsabilidade e moralidade e além disso, todas cumprem com sua função, apesar de não compartilhar o mesmo tempo de existência que a maçonaria, elas têm perdurado e sido espalhadas por todo o mundo. Não se diminui a importância destas ordens com tal reflexão, mas ela é necessária como um exemplo e motivo para se repensar de forma crítica as tradições da maçonaria ou meios de contorná-las a fim de garantir a sua continuidade no tempo através de estruturas paralelas que defendam seus mesmos interesses.

Em parte, o que garante o sentimento de pertencimento ao grupo é aquilo que reforça a legitimidade do próprio grupo. No caso da maçonaria, poderia se dizer que é uma sociedade baseada na tradição, constituinte como um dos três tipos puros de dominação legítima em Weber (2003) onde costumes e hábitos passam de geração para geração ou até mesmo para essas novas sociedades apadrinhadas por ela, onde o que garante sua legitimidade é a antiguidade de seus costumes e ensinamentos que antecedem sua própria criação, constituindo uma sacralidade e fidelidade a elas. A própria definição de *landmarks* e a importância que se dá a eles liga-se à teoria weberiana quando ela reforça que a legitimação pela tradição está no “reconhecimento de um estatuto válido desde sempre (pela sabedoria).” (Weber 2003, p.131). Pode parecer um paradoxo, pois algumas tradições são causas de questionamento e cisões enquanto outras são parte do que garante a imagem do que é a maçonaria.

Essa mesma dinâmica de domínio/ legitimação pela tradição, pode ser vista em relação às maçonarias espúrias. Assim como em “Os estabelecidos e os Outsiders” de Norbert Elias (2000), a comunidade mais antiga, estabelecida (as potências da França e da Inglaterra), inferioriza a mais recente, uma que tenta se desprender de regras e burocracias de filiação e acaba vivendo à margem da tradicional, tornando a maçonaria espúria, uma outsider, ainda que compartilhe com a primeira, formas e espaços de convivência, interesses e objetivos em comum. Ela é deslegitimada e excluída do convívio, pois não tem a tradição, ou aceita a risca todos os mesmos preceitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de convite, sindicância e a materialização da iniciação através da participação no ritual constitui o primeiro passo para a incorporação de um ethos maçom. Porém, essa incorporação pode começar antes, uma vez que as ordens paramaçônicas e a família paramaçônica em si, que essa rede de laços sociais forma, podem já ser campos de testes para futuros candidatos. Através do contato com maçons e com seus ensinamentos e filosofias de vida, há uma coerção sobre um modo de conduta de vida moral e aqueles que se adequam a este modelo, se destacam e há maiores chances de darem continuidade a esse aprimoramento pessoal, dentro da maçonaria.

A relação de confiança e amizade começa através do indicado e do indicador e estende-se a todos que passaram pelo mesmo processo, uma vez lá dentro. A fraternidade, constitui tradição e valor base dessas instituições e é um dos primeiros a serem incorporado. A caridade e preocupação social, gera a necessidade de se promover eventos, sejam eles com o fim de conscientizar parcela da comunidade local ligada ou não às instituições, voltado à boas causas, ou com o intuito de arrecadar dinheiro (com jantares, bingos, gincanas) e isso se torna algo prazeroso aos membros, pois servem como momentos de integração fora do templo ao mesmo tempo em que se percebe a importância daquelas ações. Os cargos e funções, sejam eles ritualísticos ou administrativos, incorporam ao membro um senso de responsabilidade e se trabalha a oratória e filosofia. Enfim, todas as ações na instituição, promovem outra das maiores bases da instituição: a lapidação do caráter, ser uma pessoa melhor, buscar o autoconhecimento e aperfeiçoamento pessoal, que é incorporar o ethos da instituição.

O segredo, atrai pelo fascínio, pelo místico e oculto, constituindo uma forma de sociação, assegurada pela confiança que apesar de anônimos entre eles, há interesses comuns. Um maçom nunca vai chegar a conhecer todos os membros da instituição, que segundo a UGLE (United Grand Lodge of England) chega a 6 milhões de maçons ao redor do mundo²¹ (associados à essa potência apenas) mas é visível que seu objetivo seja atingido e que há coesão entre todos estes anônimos. Apenas uma das várias instituições de caridade que a

²¹ Disponível em: UGLE < <http://www.ugle.org.uk/becoming-a-mason> > Acesso em 20 de junho de 2015

UGLE mantém, acumulou mais de 100 milhões de libras em doações desde 1980²², e lojas filiadas a essa potência no mundo todo, promovem eventos filantrópicos e cumprem com seu papel, a nível local e global sempre que possível. As lojas de Patos de Minas, ainda que de diferentes potências, contribuíram com doações consideráveis a instituições como a APAE, Amparo Maternal e PróCurar-Se através de eventos desenvolvidos de forma conjunta.

Os diferentes ritos e as diferentes maçonarias ao redor do mundo, apesar de divergirem entre si, em aspectos ritualísticos, administrativos ou políticos internos, contribuem para uma mesma causa. Todas elas formam através da participação de seus membros, novas lideranças. É difícil se conhecer os exatos motivos de tantas cisões, lojas e grandes lojas subdividindo-se e cada uma com sua justificativa para se legitimar, pois muitas vezes são assuntos discutidos em reuniões, de caráter secreto. Porém, sejam essas cisões provocadas por vaidade ou influências políticas e históricas internas e externas, elas existem e seria difícil ser diferente. Agregar pessoas numa mesma instituição, de caráter global, cujas regras devem se adequar e respeitar o quanto for possível, as particularidades de cada país e as diferentes crenças, posicionamentos políticos e perfis de todos os membros que ali estão, parece algo ambicioso e quase impossível, portanto, essas cisões foram necessárias para a sobrevivência da instituição. Apesar disso, acredito que há algo que os unem, além do nome, mesmo nessas divergências, acredito que o sentimento de pertencimento à instituição e ethos dela, é compartilhado, seja entre os maçons de uma maçonaria espúria, seja com as mulheres da maçonaria feminina, seja com maçons afiliados ao Grande Oriente da França ou a Grande Loja Unida da Inglaterra, é um mesmo sentimento e uma experiência próxima para se focar em diferenças admissionais ou burocráticas.

²² Disponível em UGLE < <http://www.ugle.org.uk/charity> > Acesso em 20 de junho de 2015

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, James A.M.; FRANKLIN, Benjamin; and ROYSTER, Paul (editor & depositor), "The Constitutions of the Free-Masons (1734). An Online Electronic Edition." (1734). Faculty Publications, UNL Libraries.Paper 25. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/libraryscience/25>>. Acesso em: 20 de abr. 2015

ASLAN, Nicola. Landmarks e Outros Problemas Maçônicos, Rio de Janeiro: Aurora, 1972.

AZEVEDO, Célia M. Marinho. Maçonaria: História e Historiografia. In Revista da USP, n. 32, p.178-189. São Paulo, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Sociedade e Cultura, v. 10, n. 1, p.11-27, jan. /jun. 2007.

CASTELLANI, J. O Rito Escocês Antigo e Aceito: História, Doutrina e Prática 2. ed. Londrina: A Trolha, 1996.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes,1992.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HODAPP, Christopher. Freemasons for Dummies. Indianapolis: Wiley Publishing, Inc, 2005

KNIGHT, Christopher; LOMAS, Robert. A Chave de Hiram. São Paulo: Landmark, 2003.

MACKEY, Albert G. Masonic Jurisprudence. New York: Clark & Maynard, Publishers, 1872.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. in: Mauss, M. Sociologia e Antropologia. SP, Cosac Naif, 2003

SIGNIER, Jean-François; THOMAZZO, Renaud. Sociedades Secretas. São Paulo: Larousse, 2008

SIMMEL, Georg. A Sociologia do Segredo e das Sociedades Secretas. Tradução de Simone Carneiro Maldonado. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, V.43, p.219-242, abril de 2009

TURNER, Victor. O Processo Ritual, Petrópolis: Vozes, 1974.

VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem, ed. Vozes, Petrópolis, 1978.

WEBER, Max. As Seitas Protestantes e o Espírito do Capitalismo in: Ensaio de Sociologia; LTC. 5ª ed. Rio de Janeiro, 1982.

WEBER. Max. Os Três Tipos Puros de Dominação Legítima. In: Cohn, Gabriel. Weber. São Paulo, Ática, 2003.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista

Conte-me um pouco sobre a sua trajetória na maçonaria.

1. Como foi o processo de ser indicado (quem indicou, quando) e iniciado na ordem?
Como foi sua iniciação?
2. Qual a importância dos rituais, segredos, que a ordem mantém? Como você lida com a facilidade com a qual essas informações (segredos, ritualísticas, métodos de reconhecimento e palavras de passe) podem ser propagadas na internet hoje?
3. Qual o rito que você utiliza em sua loja? Como você lida com os diferentes ritos e diferentes maçonarias no Brasil?
4. Tem mais alguma pessoa na sua família que seja maçom?
5. O que para você, é ser um maçom?
6. Qual sua relação com os DeMolays, Filhas de Jó e familiares?
7. Quais cargos você já realizou dentro da ordem?
8. Qual a sua profissão atualmente? Os cargos que você exerceu dentro da ordem, tiveram alguma influência na escolha da sua área ou na sua forma de trabalhar?